

# GÊNESE E SIGNIFICADO PALEOAMBIENTAL DOS CALCRETES E CARBONATOS PALUSTRES DA FORMAÇÃO MARÍLIA NA REGIÃO DE UBERABA - MG (NEOCRETÁCEO DA BACIA BAURU)

*Sampaio, L.F.<sup>1</sup>; Dal' Bó, P. F.<sup>1</sup>; Basilici, G.<sup>2</sup>; Marinho, T.S.<sup>3</sup>.*

<sup>1</sup>Lagesed – Laboratório de Geologia Sedimentar, Universidade Federal do Rio de Janeiro; <sup>2</sup>Universidade Estadual de Campinas; <sup>3</sup>Universidade Federal do Triângulo Mineiro

**RESUMO:** Os calcretes da Formação Marília, na região de Uberaba - MG, representam notáveis acumulações de carbonato de cálcio observadas em escala macro- e microscópica, que ocorrem a partir da cimentação e substituição de arenitos e conglomerados fluviais e perfis de paleossolo correspondentes aos membros Ponte Alta e Serra da Galga. As litologias de ambos os membros possuem características sedimentares que indicam deposição sob mesmo contexto paleoambiental e apresentam diferenciação secundária por cimentação diferencial de carbonato de cálcio. Análises petrográficas possibilitaram o reconhecimento de microfeições inerentes a processos palustres envolvidos no desenvolvimento dos calcretes, os quais apresentam ampla variedade de morfologias, que comumente se sobrepõem e refletem a complexa interação de processos palustres, pedogenéticos e diagenéticos freáticos envolvidos em sua gênese. Em campo, foram distintas quatro morfologias de calcretes no Membro Ponte Alta (nodular, brechoso, venular e maciço) e três no Membro Serra da Galga (nodular, laminar e *hardpan*). De forma geral, os calcretes do Membro Ponte Alta são formados, predominantemente, por processos palustres e/ou diagenéticos freáticos, marcados pela presença de micrita com feições de exposição subaérea, ostracodes, bivalvíos e carófitas, e por intensa cimentação espática e feições de neomorfismo. Os calcretes nodulares e laminares do Membro Serra da Galga são caracterizados por associação de microfeições pedogênicas e biogênicas, tais como tramas cristalíticas, petrotrama birrefringente, rizotúbulos, *microcodium* e esferulitos, embora registrem cimentação por calcita espática diagenética de forma localizada. Os calcretes tipo *hardpan* no Membro Serra da Galga ocorrem no topo de perfis de paleossolos e demonstram origem poligenética durante seu desenvolvimento, através da sobreposição de feições palustres e diagenéticas implantadas sobre feições pedogênicas características dos horizontes de paleossolos. Os calcretes do Membro Ponte Alta também apresentam substituição parcial por sílica, que está relacionada a estágios finais de processos diagenéticos freáticos. Os processos envolvidos na gênese dos calcretes da Formação Marília estão relacionados à emergência ou rebaixamento de águas subterrâneas sobressaturadas em carbonato de cálcio em meio a sedimentos ou perfis de solo. A sobreposição de morfologias de calcretes e carbonatos palustres reflete momentos em que o nível freático interceptou a superfície deposicional, gerando áreas alagadas marginais a canais fluviais. Embora a individualização de feições e processos diagnósticos seja possível, o estabelecimento de limites claros entre a atuação de processos palustres, pedogenéticos e diagenéticos ainda é dificultada.

**PALAVRAS-CHAVE:** DIAGÊNESE, PEDOGÊNESE, NEOCRETÁCEO.